

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR PARA SUPORTE AOS PACIENTES NA DESOSPITALIZAÇÃO E PARA O MONITORAMENTO DOS PACIENTES CRÔNICOS, COMO ARTIFÍCIO DE SUSTENTABILIDADE PARA O PLANO.

Flávia Cristina de Magalhães Alves; COSTA, R; ANTUNES, M.

FUNDAFFEMG – Fundação AFFEMG de Assistência e Saúde, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil.

OBJETIVO: Demonstrar a possibilidade da sustentabilidade do plano unindo um tratamento domiciliar eficaz, com a redução de internação/reinternação, estabilidade no quadro clínico e acompanhamento social dos beneficiários que pertencem ao Programa de Atendimento Domiciliar (PAD), diante de uma carteira com 42,75% de beneficiários acima de 54 anos. Focando na gestão de dados, afim de gerar redução no custo assistencial global do plano, durante o período do fornecimento do programa.

MÉTODOS: Foi desenvolvido o projeto, tendo como objeto de estudo qualitativo e quantitativo, no período de janeiro de 2021 a julho de 2022, para acompanhamento dos beneficiários que estivessem dentro do perfil da RESOLUÇÃO 01/2016, a qual trata do PAD. O método utilizado no programa ocorre de maneira individualizada, diante do quadro clínico do paciente e segue até a sua alta, sendo fornecido dentro da necessidade do paciente: atendimento médico, enfermagem para orientações, atendimento da equipe multidisciplinar (fisioterapeuta, fonoaudiologia, terapeuta ocupacional e psicologia) e oxigênio, através de empresas credenciadas pela FUNDAFFEMG. O perfil do beneficiário definido para o estudo, foram pacientes acima de 54 anos, com doença crônica ou aguda e/ou passaram por desospitalização. O projeto consiste em: avaliar a solicitação para o programa, implantar o mesmo em domicílio, acompanhar a evolução do tratamento e da equipe multidisciplinar até a alta do paciente, proporcionando um cuidado longitudinal, agindo nas intercorrências e prestando assistência nos aspectos físicos, emocionais, sociais e na gestão do custo financeiro. Diante do cenário e das regras do programa foram definidas como ações principais: -Formação da equipe FUNDAFFEMG, composta por psicólogos, assistentes sociais, auditoria médica, administrativo e gestor. - Formulação do termo de compromisso para admissão do paciente e conhecimento das regras, como a isenção de coparticipação, - Descrição do fluxo, periodicidade e modelo dos relatórios de acompanhamento do paciente para cada especialidade da equipe multidisciplinar. – Implantação de monitoramento em domicílio e telefônico pela equipe assistencial. - Treinamento dos cuidadores e/ou responsáveis anualmente -Controle do custo assistencial. – Definição dos indicadores assistenciais e administrativos.

RESULTADOS: Nos dados quantitativos foi possível observar que os mesmos geraram: a estabilidade do quadro crônico, gerando uma redução no custo assistencial, através da não internação, sendo que no período do estudo de 18 meses, 680 beneficiários foram atendidos e acompanhados, o que representou 10,96% da carteira da FUNDAFFEMG na mesma faixa etária do estudo. O custo total foi de R\$9.850.000,00, gerando uma per capita de R\$ 14.485,29 nos 18 meses. O paciente monitorado pelo PAD apresentou a média mensal de R\$ 804,73, valor 87,43% mais baixo do que seria o custo em termos de internação hospitalar. Considerando que o monitoramento foi de 18 meses, a redução do custo alcança um patamar de 158,00% durante os meses de acompanhamento. O índice de internação mensal durante o período teve a média de 1,347%. A reinternação ocorreu dentro da porcentagem 0,12% por mês, o que justifica a economia gerada. Os outros indicadores demonstram: 461 mulheres (67,79%), 219 homens (32,21%), estando concentrado na faixa etária de 81 a 100 anos, sendo as duas patologias mais presentes a diabetes e doença de Alzheimer. Paralelamente a isso, ressaltamos o ganho maior, que é o qualitativo, proporcionado a cada paciente nosso atendimento personalizado no conforto do seu lar, onde recebeu toda a assistência necessária nos aspectos físicos, emocionais e sociais. A equipe social realizou 946 ligações e 360 visitas domiciliares, demonstrando o vínculo do beneficiário com o plano de saúde, além de evitar judicialização da saúde, por termos o percentual de 0,73% de processos dentro do programa, mesmo sem o fornecimento de equipe de enfermagem.

CONCLUSÕES: O uso adequado da Resolução 01/2016 do Conselho Curador da FUNDAFFEMG, para a saúde do beneficiário e para a sustentabilidade do plano no mercado através do PAD, se mostrou uma ferramenta eficaz, por ter gerado uma redução no custo evitável e no custo provável, como as internações e reinternações dentro do quadro clínico. Esse cuidado reforça o vínculo entre o beneficiário e a operadora, gerando valor agregado, favorecendo a solidificação de um cenário, no qual a segurança e a confiança são reconhecidas como valores, no momento da fragilidade diante da doença.

Flávia C. de Magalhães Alves

Ricardo Costa

Ulmarina F. Antunes